

Wilma Therezinha S. de Andrade
 Francisco José Carol
 Marco A. Braga
 José Eber de Góis

Reinaldo Martins
 Andrade

Ata da Sétima Reunião Extraordinária do Conselho
 de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos - CONDEPASA.

Aos vinte e três dias do mês de outubro de hum mil, no
 secentos e noventa, no Miniauditório do Centro de
 Cultura "Patrícia Galvão", realizou-se a sétima reu-
 nião extraordinária do Conselho de Defesa do Patrimô-
 nio Cultural de Santos - CONDEPASA. Às dezesseis horas
 e trinta minutos fez-se a primeira chamada, mas
 por falta de quorum, a reunião só teve início após
 a segunda chamada às vinte horas. Compareceram
 à reunião, os seguintes Conselheiros: Martinho Leonardo
 Filho, Gino Caldatto Barbosa, Fábio Eduardo Serrano,
 Marly Ribeiro Cimini, Bechara Abdalla, José Marques
 Caruso, Francisco Ribeiro Nascimento, Luiz Carlos Tabet
 Gomes, Wilma Therezinha Fernandes de Andrade,
 João Paulo da Silva, Lauro Freire da Silva e
 o membro do OTA, José Eber de Góis. O Vice-Presi-
 dente, Fábio Serrano, iniciou os trabalhos com a li-
 tura da ata da vigésima reunião ordinária. A-
 pós a leitura foi a mesma aprovada e assi-
 nada pelos Conselheiros a ela presentes. Dando pros-
 seguimento o Vice-Presidente passou à justificati-
 va de falta dos Conselheiros: Reinaldo Lopes Mar-
 tins, Luiz Otávio de Brito, Luiz Carlos Rodrigues
 Nascimento. A seguir passou às comunicações. In-
 formou que a Associação de Engenheiros e Arquitetos

de Juntos enviou a relação de bens a serem preservados, fazendo a seguir a leitura da mesma. O Conselheiro João Paulo comunicou que esteve na Igreja Nossa Senhora Aparecida no último domingo, onde realizou contato com o pároco e parte da comunidade que ali estava reunida. O sacerdote comunicou que se encontra com o alvará para demolição e que esta, é apenas uma questão de tempo. O Conselheiro João Paulo explicou-lhe sobre a existência do CONDEPASA e a sua política de preservação e perguntou à comunidade ali presente sobre o interesse em preservar o imóvel, havendo opiniões a favor e contra a demolição. Diante do relato, o Conselho decidiu que o OTA deveria: - levantar a situação do processo nº 35.488/90; - verificar o que vale a pena ser preservado no local. Não havendo proposições, o Vice-Presidente passou à Ordem do Dia, onde o primeiro item a ser analisado foi o texto do Conselheiro Titor Hugo. Tomando a palavra, este Conselheiro explicou que as sugestões por ele enviadas foram a título de colaboração, pois encontra-se, diga-se, sem mandato, uma vez que, a SPHAN, que ele representava foi extinta e não aconteceram nomeações para o novo órgão federal ligado à preservação. Disse ainda, que a resenha enviada por ele, são critérios mínimos, para que se estipule uma política de tombamento, evitando incorrer em erros cometidos pela SPHAN e CONDEPHAAT. Explicou que o arrolamento de bens tombados de São Paulo, não reflete a história e o processo de formação do estado e até mesmo do país. Ressaltou ser importante que a primeira listagem sobre Juntos consigo repassar a formação do Município, não deixando lacunas, nem supervalorizando certos períodos ou determinados arquitetos e que haja um

mínimo de coerência na seleção dos imóveis. Falou ainda
de que as listagens podem ser realizadas de formas
avançadas, tais como: periodização, temática ou autoria. O
Conselheiro Fábio Serrano disse que ao se pedir a lis-
tagem aos Conselheiros, a ideia foi a de se estabelecer
um processo mais ordenado e lógico de trabalho, pois
o Conselho estava muito sobrecarregado com a análise
de processos, em virtude da Ordem de Serviço 58/90 sem con-
seguir traçar linhas de ação. O Conselheiro Fábio Ser-
rano sugeriu que o OTA, realize um trabalho com
as sugestões apresentadas pelos Conselheiros, ajustan-
do-as aos critérios traçados na proposição do Con-
selheiro Victor Hugo. Disse ainda que os critérios deve-
rão ser mais elaborados pelo Órgão Técnico de Apoio
OTA, a medida que casos novos forem surgindo. O
Vice-Presidente fez a proposta, para que após a com-
patibilização das diversas sugestões pelo OTA, este
deverá apresentar uma listagem para estudo dos
Conselheiros, a quem caberá examinar e discutir,
reduzindo a uma lista final. O Conselheiro Victor
Hugo felicitou que realmente deve ser feita uma se-
leção ao preservar, pois é impossível se tutelar toda
a cidade. Deve-se no processo de tombamento escolher
e excluir. O Conselheiro Gino Caldatto, a seguir, falou
que dentre dos aspectos exportos na reunião passada
pelo Conselheiro Bechara, sobre a responsabilidade que
o Conselho assume ao montar essas listagens e de-
pois aplicar na cidade a preservação dos imóveis ali
contidos, levantou-se então, a questão da legi-
timidade do Conselho nesses atos, tendo em vista
a pequena representação da comunidade. Ele sugere
que se atuem mecanismos, que proporcionem a
circulação da comunidade interessada
neste trabalho, mas ao mesmo tempo, alertou quem

to a sua preocupação nessa participação. O Conselheiro Labet endossou o pensamento, achando que realmente, a comunidade, conforme seus interesses do momento, pode preservar um bem, como também, deixar que ele seja destruído. O Conselheiro Victor Hugo disse que na Itália há o costume de se consultar a comunidade interessada, com apresentação de uma proposta concreta, que de acordo com os interesses poderá ser alterada. O Conselheiro Bechara falou que a Administração Municipal está começando a trabalhar nesses moldes, com relação às Praças Públicas, quanto a ocupação de espaços ociosos, onde um projeto é levado à comunidade local, e esta opina, podendo realizar modificações. Falou ainda o Conselheiro Bechara que a integração do Conselho com a comunidade deverá acontecer da forma citada e não realizar listagens e publicá-las, para o conhecimento geral, o que certamente geraria corrida indisciplinada. O Conselheiro Victor Hugo disse ser necessária a consulta à comunidade, quando se for apurar os valores afetivos ligados a um bem, pois para isso, não há critérios em nenhum órgão de preservação que consiga fazê-lo. O Conselheiro Martinho falou da necessidade de que as crianças do Município conheçam o CONDEPASA, o trabalho que aqui é desenvolvido, e que a política de preservação seja levada às escolas, desde o primeiro Grau até a Universidade, com a finalidade de se conscientizar desde a base. O Conselheiro Labet falou que a SEDUC poderá servir de elo entre o Conselho e a comunidade, através do processo educacional, desenvolvendo um projeto baseado nas diretrizes traçadas pelo Condepasa. O Conselheiro pediu que então, a partir desta data a se-

Frederico Martins

Secretaria de Educação - SEDUC seja solicitada para que
desembove esse projeto de consentir a comunidade
de da existência de bens culturais. O Conselheiro Fa-
lvo Serrano disse que aquela Secretaria está traba-
lhando com as questões de patrimônio, como uma
das prioridades do processo educacional, assim co-
mo os direitos humanos e do meio ambiente. O
Conselheiro Victor Hugo, prosseguindo o assunto sobre
a participação da comunidade, explicou que nossa
sociedade atua através da representatividade, e
sendo assim o CONDEPASA é o representante da comu-
nidade, e a ele caberá tomar. Disse também que
se existisse uma sociedade ideal, não seriam neces-
sários órgãos de preservação, pois a própria comuni-
dade teria consciência dos valores estéticos e culturais
a serem preservados, coisa que não ocorre nem mes-
mo, nos países europeus mais adiantados. O Con-
selheiro Fálvo Serrano propôs que a questão da repre-
sentatividade, por ser muito polêmica, deve ser pauta-
da para uma reunião, a fim que a presente possa
ter andamento, e se estabeleçam os processos de traba-
lho das listagens e dos critérios. Prosseguindo o Conse-
lheiro Gino Caldato falou que o cotidiano deste Con-
selho é análise de processos, e perguntou se as lis-
tagens forem um produto final, como faremos com
os pedidos de denúncia ou alteração que chegarem? O
Seu Presidente disse que a listagem é um passo
essencial e fundamental, partindo do que é mais
elementar, definindo o "como" vai se trabalhar e
justificando as decisões a serem tomadas. O Conse-
lheiro Victor Hugo disse não ser possível uma
lista acabada, pelo próprio conceito do bem cultu-
ral. A produção do homem é constante, e cada
vez que se realiza uma investigação histórica sobre

um mesmo ponto, sempre surgem novos aspectos, novas vertentes. A seguir, o Conselheiro Giris falou sobre os conjuntos arquitetônicos de interesse existentes na cidade, e que a orientação passada aos Conselheiros, quando da ideia das listagens, foi de excluí-los das mesmas, pois este assunto seria tratado com a criação das Subzonas. O Conselheiro, no entanto, arquivou o Coordenador do OTA, sobre como ficariam os conjuntos. O Conselheiro Bechara disse que há proposta do GT. Patrimônio - SEPLAN, em que são apresentadas mais quatro subzonas, além da do Centro, sendo: Talongo, Paqueta, Vila Mathias e Vila Nova, e nestas duas últimas há conjuntos muito representativos e ainda íntegros. Além desses, há outros conjuntos importantes que merecerão a atenção do Conselho. O Coordenador do OTA disse que, o OTA poderá além de realizar as indicações pontuais de edifícios já listados, trabalhará na indicação de conjuntos, fazendo uma análise e formando outras subzonas. Ele falou que está havendo uma tentativa de se trabalhar a preservação dentro das questões de zoneamento. Explorou também, que a legislação Municipal hoje, só permite a atual subzona, e para que se obtenha a ampliação, faz-se necessária a aprovação de alterações na Lei 3529/68. Todo esse trabalho, explicitou, está limitado ao contingente do OTA. Prosseguindo o Conselheiro Bechara realizou a apresentação da listagem inicial, através da demarcação em planta da cidade e do uso de legenda, e disse que está faltando ainda a marcação de alguns bens. Após a análise e discussão, os Conselheiros concluíram que o primeiro passo a ser tomado deverá ser a ado-

Geinildo Martins

ção de um critério de organização para a listagem, baseada no documento do Conselho Tutor Hugo, que será completada com o trabalho cotidiano. Foram levantados ainda alguns edifícios significativos, que não estão constando desse primeiro mapeamento, e serão incluídos imóveis de algumas listas entregues mais recentemente. O Conselho explicou que a medida que surgirem outros edifícios de interesse, o mapeamento estará aberto para a inclusão. Disse ainda, que o Órgão Técnico de Apoio - OTA deverá agora trabalhar sobre estas listas, selecionando, organizando e fazendo uma listagem única, tomando por base o documento do Conselho Tutor Hugo. Este serviço deverá ser realizado o mais rapidamente possível. Prosequindo o Vice-Presidente resolveu que devia ser marcada uma reunião para a apresentação da listagem realizada pelo OTA, e partindo daí, o Conselho poderá discutir sobre isso, sendo a própria filosofia de ação do Conselho. O Conselho Bechara disse ainda que o GT. Patrimônio possui uma estagiária, o que seria uma alternativa para auxiliar o OTA, nesse tipo de trabalho. Há necessidade de se verificar a legalidade desse trabalho, pois existe um termo de cooperação técnica com as universidades de Santos. A seguir, a Professora Ulma Sherezinha apresentou a minuta da carta a ser enviada à Prefeita Municipal sobre as dificuldades que o CONDEPASA vem enfrentando: - a falta de legislação que lhe dê força decisória; - a ausência de legislação que lhe dê força decisória; - a ausência de legislação que lhe dê força decisória. Os Conselheiros do OTA, isto é, contestação de técnicos. Os Conselheiros então, discutiram sobre o quadro que o Conselho vê como sendo necessário e prioritário para o desenvolvimento de suas atividades, sendo no mínimo: mais um arquiteto, um engenheiro com experiência; mais um arquiteto, um engenheiro com experi-

21-11-1979
ência em estrutura, um advogado, um sociólogo e um arqueólogo. Desistiram ainda, quasi os italianos a serem adotados para a contratação do técnico, porém a esse respeito decidiram transferir tal discussão para o momento oportuno. José Elber, do OTA, solicitou que seja incluído no ofício, o pedido de um espaço físico adequado para o Órgão Técnico, assim como mobiliário e material mínimos necessários.

Após as alterações e ampliação foi o mesmo aprovado, sendo encaminhado à Secretaria do CONDEPASA para as devidas providências. Os Conselheiros decidiram pleitear junto à Prefeita o exposto no presente ofício, com maior veemência, tendo em vista que ao Conselho cabe realizar uma produção cultural, pois foi criado para atuar na área da política de preservação, dependendo o acervo cultural do Município, e se não houver, digo, se não houver condições mínimas de trabalho, não poderá realizar o seu intento. A Professora Uilma Therezinha, a seguir, expôs ao Conselho, que a Igreja do Calongo está passando por reformas, tendo sido armado um andaime na fachada do prédio, porém, o mesmo desalçou, quebrando a cruz de granito, localizada no adro da igreja. A Conselheira compareceu ao local e constatou que a referida cruz fragmentou-se, sendo que os pedaços foram depositados no jardim. Ela verificou que está sendo construída a nova cruz, mas de concreto. A professora arguiu a todos, se existe possibilidade de restaurar a primitiva cruz; se há processo de reforma tramitando na Prefeitura, e solicitou ainda que o OTA realize se visitou no local. Os Conselheiros disseram que é possível a restauração da cruz de granito. De-

Frederico Martins

pediram também o envio de telex ao CONDEPHAAT, pela situação especial do imóvel, solicitaram o embargo da obra à SEOSP, verificar se há processo de reforma tramitando e ainda foi pedido a vistoria do local pelo OTA. Por mais nada haver a discutir ou ser levada a presente reunião às vinte e três horas. Eu, Maria Selma P. G. C. Andrade, secretarei a reunião, leu a presente ata, e após sua discussão e aprovação, passa a ser assinada pelos Conselheiros, a ela presentes. Santos, vinte e três de outubro de hum mil, novecentos e noventa. *Frederico Martins*

Fábio Eduardo Lereano

Marilyn Alvarez Corino

Jose Marques Barreto

Martinho Leonardo Filho

Lauro Freire da Silva

Francisco Rodrigues da Silva

Luiz Carlos Sabot Gomes

Bechara Abdalla

Wilma Therezinha F. de Andrade

Guio Caldato Barbosa

João Paulo da Silva

Jose Eber de Góis

Ata da Vigésima Quarta Reunião Ordinária do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos - CONDEPASA.

Ass. seus dias do mês de novembro de hum mil, novecentos e noventa, no Miniauditório do Centro de Cultura "Patrícia Galvão", realizou-se a vigésima quarta